

A FORMAÇÃO MORAL DO HOMEM SEGUNDO A FILOSOFIA DE ROUSSEAU E A MORAL DO AMBIENTE VIRTUAL



THE MORAL FORMATION OF MAN ACCORDING TO ROUSSEAU'S PHILOSOPHY AND THE MORALITY OF THE VIRTUAL ENVIRONMENT

EDUARDO SOUZA FILLES

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista – UNIP (2013), Licenciatura em Matemática pela Universidade Paulista – UNIP (2016); Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática pela Faculdade Conectada – Faconnect (2024); Licenciatura em Filosofia pelo Centro Universitário Cidade Verde – UniCV (2025). Professor de Ensino Fundamental II e Médio – Matemática – na EMEF Professor Antônio Prudente e Professor de Matemática e Educação Financeira no colégio Instituto Prisma de Educação e Cultura – IPEC.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo a reflexão da formação moral do homem em sociedade na perspectiva de Rousseau, levando em consideração o estado de natureza, onde o autor descreve o homem primitivo, sua formação e relação com a natureza, que se modifica na medida que o progresso da vida social, interfere na decadência moral do homem natural. Rousseau descreve em suas obras um estado hipotético, anterior ao estado social, onde o homem vive de forma simples, em sintonia total com a natureza e sua essência de homem bom e justo. Com base em pesquisas bibliográficas, abordaremos a relação entre natureza e civilização, pois na medida em que o homem avança em sua vida em sociedade, isto é, sua evolução nos aspectos sociais aumenta, existe a interferência na constituição do homem primitivo, logo se distanciando da sua natureza bondosa. Outro aspecto presente na filosofia de Rousseau é a formação moral do homem como cidadão, em todos os seus aspectos, como a única maneira de tornar o mesmo apto para a vida em sociedade. Também abordaremos as mudanças tecnológicas e seus desafios para a sociedade, uma vez que as normas éticas e os conflitos de polarização, estão cada vez mais acirrados no ambiente virtual. As distâncias e divisas geográficas foram rompidas a um clique de distância, levantando diversos questionamentos, referentes a produção massiva de dados digitais e os desafios que tal contexto coloca para a filosofia.

Palavras-chave: Moral; Filosofia; Rousseau.

ABSTRACT

The main objective of this work is to reflect on the moral formation of man in society from Rousseau's perspective, taking into account the state of nature, where the author describes primitive man, his formation and relationship with nature, which changes as the progress of social life interferes with the moral decadence of natural man. In his works, Rousseau describes a hypothetical state, prior to the social state, where man lives simply, in total harmony with nature and his essence as a good and just man. Based on bibliographical research, we will address the relationship between nature and civilization, because as man advances in his life in society, that is, his evolution in social aspects increases, there is interference in the constitution of primitive man, soon distancing himself from his kind nature. Another aspect of Rousseau's philosophy is the moral formation of man as a citizen, in all its aspects, as the only way to make him fit for life in society. We will also look at technological changes and their challenges for society, since ethical norms and polarizing conflicts are becoming increasingly acute in the virtual environment. Geographical distances and boundaries have been broken at the click of a button, raising various questions about the massive production of digital data and the challenges that this context poses for philosophy.

Keywords: Morals; Philosophy; Rousseau

INTRODUÇÃO

A ciência filosófica apresenta como principal norteador o auxílio na compreensão de si mesmo, da sociedade e do mundo, para que assim seja desenvolvida habilidades necessárias para a vida em sociedade.

Viver em sociedade é um desafio que ultrapassa os momentos históricos, uma vez que saber onde se inicia os direitos e deveres de cada indivíduo, para muitos ainda é algo inalcançável, que muitas vezes é ditado pela classe social e pelo poder político.

Segundo Rousseau, é necessário estudar a sociedade pelos homens e os homens pela sociedade, pois ambos estão interligados, em suas obras ele aplicou os problemas gerais e universais da educação, dedicando sua vida nos estudos da humanidade e sua vida em sociedade. Ao considerar a educação do homem por seus aspectos mais universais, sua obra é sempre atual, indicando os caminhos que a educação deve permear, para uma verdadeira formação moral do homem e do cidadão.

Conforme Cassirer (1992), o homem progredi através da educação, conforme segue:

Todos os progressos e prodígios humanos, que necessariamente não foram sempre positivos, advêm de um atributo denominado por Rousseau de perfectibilidade. Esse consistia na capacidade do homem de aperfeiçoar-se. Aqui reside a diferença entre o homem e o animal: o primeiro poderá modificar-se ao longo de toda a sua vida; o segundo, pelo "contrário, ao fim de alguns meses, é o que será por toda a vida, e sua espécie, no fim de milhares de anos, o que era no primeiro ano desses milhares. (CASSIRER, 1992, p. 249).

O que diferencia o homem do animal é a capacidade de mudar, pois os dois aprendem, porém diferentemente do animal, somos capazes de desconstruir e reconstruir conceitos, nos aperfeiçoar em nossas experiências.

O conceito da natureza é fundamental na obra de Rousseau, bem como sua análise da educação, pois formar o homem livre é respeitar aquilo que é mais natural no ser humano, onde este tornasse sujeito e dono do seu próprio destino, é esperar que cada homem, seja capaz de pensar por conta própria, guiado não por forças externas a ele, mas pela sua capacidade racional. Para que isso acontecesse, Rousseau considerava que era necessário que a educação levasse em conta o homem tal como ele é, mas que ao mesmo tempo fosse voltada para uma ética e uma política, visando a uma concepção do homem ideal e da sociedade na qual ele deve integrar-se.

Quando ressaltamos o conceito de natureza na civilização ocidental, fica evidente a separação homem-natureza, isto é, a natureza passou a ser vista, especialmente a partir do século XVIII, como fonte inesgotável de recursos, o que hoje já sabemos não ser a informação correta, desta forma o capitalismo justifica a exclusão dos homens da natureza e, por outro, a ação desses sobre os demais integrantes da natureza.

Os efeitos desta separação no processo histórico, podem ser notados nas rápidas e complexas transformações ambientais (naturais e humanas), que acarretaram múltiplas degradações, em diferentes escalas, do nosso planeta, em diversas escalas geográficas.

Rousseau (1997), acreditava que os homens se encontram afogados em males que seriam evitados mediante sua permanência na mais perfeita naturalidade de vida.

Assim, Rousseau afirma:

A extrema desigualdade na maneira de viver; o excesso de ociosidade de uns; o excesso de trabalho de outros; a facilidade de irritar e satisfazer nossos apetites e nossa sensualidade; os alimentos muito rebuscados dos ricos, que os nutrem com sucos abrasadores e que determinam tantas indigestões, a má alimentação dos pobres, que frequentemente lhes falta (...), são, todos, indícios funestos de que a maioria de nossos males é obra nossa e que teríamos evitado quase todos se tivéssemos conservado a maneira simples, uniforme e solitária de viver prescrita pela natureza (ROUSSEAU, 1997, p. 246-247).

Para o Rousseau o homem foi o próprio criador de todos os seus males, pois já possuíamos o conforto proveniente da natureza. Atualmente, podemos ver que o homem nunca teve tanto, seja bens materiais e conhecimento, mas ao mesmo tempo atravessamos um período em que o egoísmo impera, não existe uma divisão justa ou mesmo uma cooperação mínima entre as pessoas. Vivemos tempos de crises existências e de problemas de saúde extremos, ligados aos maus hábitos e falta de contato com a natureza e um estilo de vida mais ativo. Tudo isto pode ser visto neste fragmento de Rousseau (1997):

O espetáculo da natureza, por muito familiar, tornasse-lhe indiferente; e é sempre a mesma ordem, são sempre as mesmas revoluções; não possui espírito para espantar-se com as

maiores maravilhas e não é nelas que se deve procurar a filosofia de que tem necessidade para saber observar por uma vez o que se viu (ROUSSEAU, 1997, p.251).

Rousseau (1997) diz conceber na espécie humana dois tipos de desigualdades: uma que chamou de física ou natural e outra proveniente de uma espécie de convenção, a qual ele denominou de desigualdade moral ou política, conforme segue:

Concebo, na espécie humana, dois tipos de desigualdades: uma que chamo de natural ou física, por ser estabelecida pela natureza e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito e da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Esta consiste nos vários privilégios de que gozam alguns em prejuízo de outros, como o serem mais ricos, mais poderosos e homenageados do que estes, ou ainda por fazerem-se obedecer por eles (ROUSSEAU, 1997, p.51).

As desigualdades naturais, apontadas acima, que são biológicas, e consistem nas particularidades e características dos indivíduos, são os que nos tornam únicos, porém também podem ser minimizadas, se todos pudessem ter o básico em condições de subsistência e qualidade de vida. O que acabam sendo acentuadas com as desigualdades morais e políticas "consiste nos vários privilégios de que gozam alguns em prejuízo de outros, como o serem mais ricos, mais poderosos e homenageados do que estes, ou ainda por fazerem-se obedecer por eles" (ROUSSEAU, 1997, p. 241).

A esse tipo de desigualdade Rousseau se opõe, porque, no seu modo de entender, a natureza não determina nenhuma autoridade a um homem para deliberar sobre as ações dos demais, ou seja, as desigualdades são criadas pelo próprio homem, o que é criado pela natureza são as diferenças apenas biológicas.

A MORAL NUMA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA

Quando buscamos em sua etimologia, o termo moral, que é uma palavra que deriva do latim *moralis* e que indica "relativo aos costumes", que na tradução da palavra grega *ethos*, significa hábito, motivo inicial pelo qual são consideradas sinônimos, conseguimos identificar a essência inicial do conceito, porém a ética, é um conjunto de valores e princípios que, segundo o filósofo e professor Mário Sérgio Cortella, usamos para decidir as três grandes questões da vida: "Quero?, Devo?, Posso?", sempre presente em suas palavras, as três perguntas que movem, ou deveriam mover a vida em sociedade, ainda que, segundo ele, existem coisas que queremos, mas não devemos, outras que devemos, mas não podemos e ainda as que podemos, mas não queremos. De acordo com esse

fundamento, seria possível uma vida regida pela paz interior, também conhecida como paz de espírito, quando o que queremos é o que podemos e devemos (CORTELLA, 2013).

Parece simples segundo a perspectiva de Cortella, seguir uma vida ética, dentro dos conceitos morais mínimos, porém seguimos uma vida bombardeada pelo consumismo e imediatismos, onde as gerações mais novas conseguem prazer a um toque na tela do celular, onde as pesquisas são rasas e o conhecimento pode ser acessado facilmente, porém ainda é restrito o seu uso.

Vivemos em um mundo de grandes e constates transformações, onde evoluir é uma consequência positiva principalmente no uso das novas tecnologias digitais, que nos auxiliaram na forma como nos relacionamos, ou mesmo nos artifícios utilizados para essa troca de informações, como vídeos chamadas, mensagens de texto, postagens, entre outros, o que interfere diretamente em nossa sociedade e consequente produção cultural. Essas novas ferramentas digitais, são as responsáveis por grande parte destas mudanças, que são utilizadas em nossa realidade diariamente, sendo também responsáveis pela diminuição das distancias, uma vez que toda informação chega extremamente rápido em todos os locais com acesso à internet.

Vivenciamos mudanças também na forma como produzimos essas informações, isto é, as novas gerações têm acesso irrestrito ao conhecimento com base em suas buscas, porém muitas vezes não sabem como colocar em prática tal ensinamento.

De acordo com diversos fatores, em diferentes plataformas, somos levados ou mesmo induzidos a consumir alguns conteúdos, o que acaba por aumentar também a produção dos mesmos, num ciclo incessante e que muitas vezes não é saudável, uma vez que a sociedade se torna escrava dos “likes” e exposta, tendo sua vida e seus dados utilizados por empresas como Google, Facebook, Microsoft e muitas outras (LUPTON, 2015 apud NASCIMENTO, 2016).

Seja no ambiente virtual ou na concepção de Rousseau, compete à ética, por exemplo, o estudo da origem da moral, da distinção entre comportamento moral e outras formas de agir, da liberdade e da responsabilidade frente ao que é vivenciado e o que é exposto, seguindo questões que levantam inúmeros questionamentos, como por exemplo questões relacionadas a prática do aborto, da eutanásia e da pena de morte.

Conforme Cordi (2003) a ética não diz o que deve e o que não deve ser feito em cada caso concreto, isso é da competência da moral, onde a partir dos fatos a ética elabora as conclusões e os princípios sobre o comportamento moral. Segundo o autor, “a moral é tanto um conjunto de normas que determinam como deve ser o comportamento quanto ações realizadas de acordo ou não com tais normas” (CORDI, 2003, p.64).

Fica evidente que uma vida pautada na conduta moral, deve ser baseada na necessidade de uma consciência que saiba diferenciar entre o bem e o mal, o certo e o errado, o permitido e o proibido, a virtude e o vício. Essa consciência moral, vai além de conhecer tais diferenças, mas julga o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso

responsável por suas ações e sentimentos e pelas consequências do que faz e também do que se sente, onde consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética, principalmente no ambiente virtual.

Para La Taille (2011), a importância da ética para o entendimento da postura frente às regras morais, é:

Para entender o processo que leva uma pessoa a respeitar determinados princípios e regras morais, é preciso conhecer sua perspectiva ética. Portanto, a questão ética é crucial, e quando há uma falta de sentido para a vida, a dimensão moral e, portanto, as ações morais também entram em crise (LA TAILLE, 2011, p. 9).

Para que tais normas morais sejam respeitadas, foram criadas as normas jurídicas, para que ambas regulamentem as relações humanas, uma vez que muitos não conseguem viver num ambiente empático e harmônico.

O que nos leva a definição que não existe ninguém sem ética, o que existe são pessoas antiéticas (CORTELLA, 2013), são aquelas que vão de encontro à ética socialmente considerada “válida”, como facilmente encontramos na política e em outras instâncias, diariamente.

São inúmeros os desafios frente as mudanças sociais causadas pelo avanço das tecnologias, o que ainda será objeto de estudo e aprofundamento em diversas vertentes, principalmente na Filosofia, cabendo as novas gerações a produção e controle destes novos conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que Rousseau não teve medo de colocar-se contra o modelo de sociedade da sua época e de tentar precaver o homem contra a decadência moral, indicando a educação como ferramenta fundamental para a evolução do cidadão autônomo.

Rousseau leva o homem a confrontar-se, demonstrando que ele é o agente responsável pela sua própria história e consequente resultado de suas ações. Os problemas enfrentados pelo homem surgiram com o advento da vida em sociedade.

Em suas obras Rousseau mostra que o ser humano é melhor quando está mais próximo da natureza, para que possa recuperar-se a si mesmo, faz-se necessário resgatar algumas das características do homem natural, entre as quais, a compaixão, que é o fundamento da formação moral do homem, o sentimento capaz de criar no homem uma disposição de caráter que faz com que o ser humano possa levar uma vida coerente com o seu ser.

Os estudos de Rousseau já apontavam as crises ambientais, que são tema atual e se mostra antrópica e planetária, tendo por base valores, percepções e comportamentos que, se não alterados, comprometerão, ainda mais, a vida no planeta. O que hoje é uma urgência, já era apontado por esse

grande visionário, como primordial, uma vez que sem recursos naturais, não importa o poder e o dinheiro.

Frente esse novo contexto, a filosofia deve ser voltada ao modo como os indivíduos passam a ser produtores e consumidores digitais, como lidamos com as questões de privacidade e segurança. Além das questões de saúde mental, uma vez que estamos sujeitos ao vício nas redes sociais, expondo e consumindo conteúdos a todo momento.

Todo o estudo filosófico, seja a pesquisa ou o ensino está inevitavelmente conectado às tecnologias digitais, estudar a sociedade digital é se concentrar em muitos aspectos que têm sido preocupações centrais para os filósofos: individualidade, identidade, as relações de poder e as desigualdades sociais, redes sociais, estruturas sociais, instituições sociais e teoria social.

Devemos considerar que o debate das questões relacionadas à vida em sociedade das quais de forma rica e inevitável devem ser objeto de estudo da filosofia, podemos assim, extrair valiosos ensinamentos tanto na formação moral, quanto na formação ética, seja na realidade ou virtual, desde que haja uma maior atenção a ambas, o que se inicia com a compreensão dos termos que a circundam.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst. **A filosofia do Iluminismo**. Tradução de Álvaro Cabral. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 1992.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

CORTELLA, Mário Sergio. LA TAILLE, Yves de. **Nos labirintos da moral** – 10ª Ed. – Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2013 – Coleção Papirus Debates.

LUPTON, D. **Digital Sociology**. [S.l.]: Routledge, 2015. NASCIMENTO, L. F. **A Sociologia Digital: Um desafio para o século XXI**. Sociologias, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/y9gtcQSrjXVvRfryrKpXBk>. Acesso 24 fev. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens – Discurso Sobre As Ciências e as Artes**. In. Coleção os Pensadores, tradução de Lourdes Santos Machado, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997, volume II, 303p.